

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)

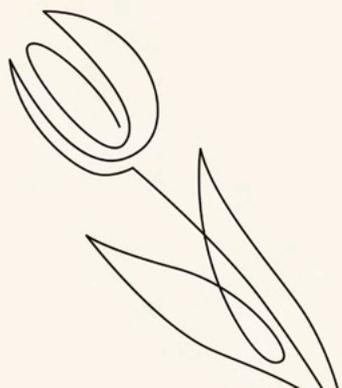
Lápis de cor

Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,

6

Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,

Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzo Marcom
(Organizadoras)*

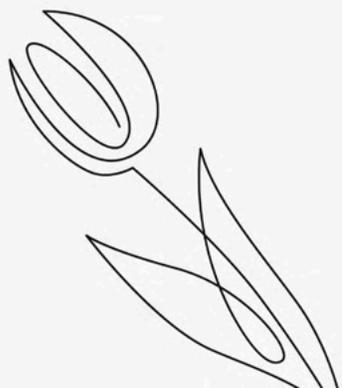
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 6 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-496-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.969212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A educação é um dos direitos fundamentais para todos os cidadãos brasileiros, desde a educação infantil. A educação infantil é uma das mais importantes fases do processo educativo. Nessa etapa as crianças são despertadas, através de ações lúdicas e jogos, a praticar suas capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização. Esta obra apresenta-se como um importante contributo teórico para professores e pesquisadores, porque compreendemos que discutir a infância e seus espaços nos remete a necessidade de inovar-se pedagogicamente. A formação inicial é uma necessidade pressionada por uma geração que respira, desde os anos iniciais, novas e rápidas evoluções tecnológicas. Estudantes que aprendem pela autonomia e pela troca de energias. E saberes que concretizam-se pela significação e pela aplicabilidade que os conteúdos têm na vida dos educandos.

Partindo da compreensão desse contexto, os artigos que compõem este livro versam sobre a importância dos laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e anos iniciais. Bem como, a descrição de experiências e ações pedagógicas que compõe o planejamento, as metodologias interdisciplinares e a avaliação para essas etapas da educação.

Esta produção segue discorrendo sobre a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem das crianças pequenas, a importância do desenho e o uso da interdisciplinaridade em favor do desenvolvimento global dos alunos. De forma complementar, fazem parte da complexidade da educação, temas como o olhar pedagógico para a gestão escolar e o papel do psicopedagogo que também tem destaque no debate proposto.

Corroborando com a discussão, Freire (2018, p. 141) afirma que “[...] não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca”.

Nessa esteira, convidamos você leitor a se entregar de forma crítica e curiosa a esses textos que favorecem a problematização sobre a educação e seus temas transversais aqui propostos.

Boas leituras!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

VI. DA EDUCAÇÃO INFANTIL À GESTÃO ESCOLAR DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO, MOVIMENTOS SOCIAIS E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES NECESSÁRIAS

Paulo Dalla Valle

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122091>

CAPÍTULO 2..... 11

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Patrick Pereira de Menezes

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122092>

CAPÍTULO 3..... 19

ATENDIMENTO REMOTO A BEBÊS E CRIANÇAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: A INTERDISCIPLINARIDADE A FAVOR DO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Bruna Raquel Resplandes Silva Prudente Junqueira

Selma Souza Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122093>

CAPÍTULO 4..... 26

REFLETINDO E PLANEJANDO ESPAÇOS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL COM CRIANÇAS DE DOIS ANOS NA UMEI ROSALDA PAIM

Natalia Ribeiro da Silva Barros

Cintia de Oliveira Duarte

Maria Helena de Jesus Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122094>

CAPÍTULO 5..... 39

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Wellington Rodrigues dos Reis Edmundo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122095>

CAPÍTULO 6..... 51

NÃO SÃO APENAS RABISCOS NO PAPEL: A IMPORTÂNCIA DO DESENHO PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ana Caroline Sales Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122096>

CAPÍTULO 7.....	63
DE ESCOLA DE SAÚDE A PARQUE INFANTIL: SANTOS (1931-1952)	
Humberto Pereira da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122097	
CAPÍTULO 8.....	95
O PIBID E A CONTRIBUIÇÃO DA BRINQUEDOTECA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA	
Érley Makieli de Paula Oliveira Cunha	
Giovanna Fiori Sanches	
Loren Machado Caruzzo dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122098	
CAPÍTULO 9.....	103
O LUGAR DO PEDAGÓGICO NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VISÃO DE GESTORAS E PROFESSORAS	
Soênia Maria Fernandes	
Antonio Serafim Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9692122099	
CAPÍTULO 10.....	116
A RELAÇÃO CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO NA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gilcéia Leite dos Santos Fontenele	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220910	
CAPÍTULO 11.....	130
PROCESSO AVALIATIVO: CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DOS ALUNOS	
Lislayne Carneiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220911	
CAPÍTULO 12.....	142
PRÁTICAS INTERCULTURAIS NO CURRÍCULO DA ESCOLA: TECENDO OS FIOS E REDES DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Rosely de Oliveira Macário	
Linduarte Pereira Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220912	
CAPÍTULO 13.....	152
O PSICOPEDAGOGO E A SUA IMPORTÂNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Lorrany Santos Baima	
Miliana Augusta Pereira Sampaio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220913	

CAPÍTULO 14	158
MUDANÇAS DE PARADIGMAS PARA UMA GESTÃO EDUCACIONAL INOVADORA Isadora Siqueira Mafra Naiara Gracia Tibola  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220914	
CAPÍTULO 15	172
GESTÃO DA EDUCAÇÃO: O SISTEMA, O ÓRGÃO EXECUTIVO E O ÓRGÃO NORMATIVO Jacilene Costa Gomes da Silva Raimunda Maria da Cunha Ribeiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220915	
CAPÍTULO 16	184
PROJETOS INTERDISCIPLINARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO SIGNIFICATIVO DA GEOGRAFIA Cristiane Alcântara de Jesus Santos Antonio Carlos Campos  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220916	
CAPÍTULO 17	197
O USO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM Márcia Cury Machado  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220917	
CAPÍTULO 18	206
RETALHOS DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE SENTO-SÉ/BAHIA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA, NUMA VISÃO DE EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO BRASILEIRO Ana Paula de Carvalho Ferreira Angelo Antonio Macedo Leite Rute Ferreira de Oliveira Viana  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220918	
CAPÍTULO 19	217
TENDÊNCIAS DE MUDANÇAS EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA DE ALAGOAS Raphaela Farias Teixeira Francisco José Passos Soares  https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220919	
CAPÍTULO 20	233
TRAJETÓRIA DA APLICAÇÃO EM MDE EM TRÊS MUNICÍPIOS DA FRONTEIRA OESTE DO RS (2014-2020) Calinca Jordânia Pergher Ana Carla Ferreira Nicola Gomes	

Gabriel de Oliveira Soares

Ederson Nunes Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.96921220920>

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 247

ÍNDICE REMISSIVO..... 248

CAPÍTULO 2

O DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO SOCIAL E PESSOAL DAS CRIANÇAS DE 2 A 6 ANOS DE IDADE NA PERSPECTIVA ESCOLAR

Data de aceite: 02/09/2021

Patrick Pereira de Menezes

Discente Pedagogia UNESA
Campos dos Goytacazes, RJ
<http://lattes.cnpq.br/3586008101142212>

Ana Luiza Barcelos Ribeiro

Doutoranda em Cognição e Linguagem -
UENF – Docente UNESA
Campos dos Goytacazes - RJ
<http://lattes.cnpq.br/8432375737607770>

RESUMO: O desenvolvimento das habilidades sociais, do comportamento social e pessoal das crianças de dois a seis anos de idade advém das experiências sociais onde estão inseridas, sendo importante o contexto familiar e também da escola ou instituições escolares onde estão submetidas as vivências, brincadeiras, estímulos que favoreçam a criação e manutenção de relações sociais, principalmente amizades, levando as crianças da fase inicial de inibição a uma fase maior conhecimento do outro. As interações que ocorrem no ambiente educacional, a exposição desse indivíduo desde a educação infantil pode agregar no desenvolvimento das habilidades sociais, assim como para melhor desempenho acadêmico, favorecendo a construção de um repertório adequado para lidar com os desafios futuros. Assim este estudo foi realizado a partir de uma revisão sistemática e tem como objetivo refletir sobre os laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e como esses

espaços, principalmente as escolas e creches, podem contribuir para o seu desenvolvimento. É necessário enfatizar que a interação e o convívio social é importante para o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais e o comportamento pró-social que surge então como as ações sociais saudáveis, nas quais incluem ser altruísta e se preocupar com o próximo, tendo grande influência da empatia.

PALAVRAS - CHAVE: Comportamento social. Educação Infantil. Desenvolvimento Infantil. Comportamento pessoal.

THE DEVELOPMENT OF THE SOCIAL AND PERSONAL BEHAVIOR OF CHILDREN FROM 2 TO 6 YEARS OF AGE FROM THE SCHOOL PERSPECTIVE

ABSTRACT: The development of social skills, social and personal behavior of children aged two to six years comes from the social experiences where they are inserted, the family context being important, as well as the school or school institutions where they are subjected to the experiences, games, stimuli that favor the creation and maintenance of social relationships, especially friendships, taking children from the initial phase of inhibition to a phase of greater knowledge of the other. The interactions that occur in the educational environment, the exposure of this individual since early childhood education can add to the development of social skills, as well as for better academic performance, favoring the construction of an adequate repertoire to deal with future challenges. Thus, this study was carried out from a systematic review and aims to reflect on the social bonds that are developed in

early childhood and how these spaces, especially schools and day care centers, can contribute to its development. It is necessary to emphasize that interaction and social interaction is important for the development of socio-emotional skills and pro-social behavior, which then emerges as healthy social actions, which include being altruistic and caring for others, having a great influence on empathy.

KEYWORDS: Social behavior. Child education. Child development. Personal behavior.

1 | INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do comportamento social vem sendo estudado e relacionado a diversos estudos sobre o desenvolvimento infantil demonstrando que parece fazer parte da natureza humana uma predisposição para a interação social e criação de vínculos.

Na atualidade verifica-se que muitas crianças permanecem uma grande parte do seu dia em instituições de cuidado infantil, onde são colocadas em situações de intensa interação umas com as outras (Carvalho, 1989). Esses espaços de atendimento às crianças (creches, pré-escolas, orfanatos etc.), certamente influenciam em suas formas de interação entre si. Assim este estudo foi realizado a partir de uma revisão sistemática e tem como objetivo refletir sobre os laços sociais que são desenvolvidos na primeira infância e como esses espaços, principalmente as escolas e creches, podem contribuir para o seu desenvolvimento.

Desde muito cedo os contextos sociais permitem que a criança desenvolva estratégias que aumentam sua capacidade de controle emocional, e servem como alternativas adaptativas essa prática de favorecimento às estratégias de desenvolvimento das habilidades sócio emocionais têm sido preconizadas pela Base Nacional Comum Curricular e assim trabalhado na educação infantil.

2 | REFLEXÕES SOBRE OS LAÇOS SOCIAIS E A PRIMEIRA INFÂNCIA

As crianças começam a criar laços sociais com outras crianças através das brincadeiras e que tais brincadeiras também possuem influência na sua formação pessoal. É provado cientificamente, que as crianças não brincam conjuntamente com frequência antes dos dois anos de idade e que nesta fase, elas acontecem de forma solitária e única para cada um.

Durante os dois primeiros anos, as brincadeiras das crianças mudam de respostas primeiramente sensório-motoras tais como correr ou bater com um martelo de madeira, para brincadeiras mais simbólicas e solitárias, tais como fazer de conta que está dirigindo um carro ou trocar as fraldas de uma boneca. (BRONSON; GARVEY; MUELLER & LUCAS apud MUSSEN; CONGER; KAGAN et al, 1995, p. 384).

Dos dois anos de idade em diante, os colegas começam a se tornar alguém de importância na vida social das crianças, iniciando processos de interações que vão

gradativamente evoluindo e que permitem a eles brincarem, cooperarem e saberem aguardar sua vez. É através da brincadeira que surge uma relação entre eles e a fornecer um ambiente adequado para o surgimento e manutenção de relações sociais, principalmente amizades, levando as crianças da fase inicial de inibição a uma fase maior conhecimento do outro. De acordo com Bee (1997), o brincar com os companheiros já é visível antes dos dois anos de idade, tornando-se cada vez mais importantes ao longo dos anos pré-escolares.

Observações diagnósticas comprovam que as brincadeiras que acontecem de forma solitária, permeiam até os quatro anos e que elas chegam neste período de forma amadurecida, do ponto de vista cognitivo. Crianças que estão na fase pré-escolar, significativamente atuam menos em atividades sensório-motoras funcionais e passam para algo mais construtivo ou dramático, que dura até os seis anos e muitas das vezes, essa atividade está relacionada ao poder da imaginação. Exemplo: Os educandos em contexto de sala de aula utilizam a massinha de modelar para fazer comidinhas e para se aproximarem da realidade, utilizam as peças de encaixe e montagem como forminhas e palitos de picolé para ajudar a moldar, eles oferecem como alimento e ficando felizes quando o outro interage de forma simbólica com essa brincadeira, mas avisam e possuem a noção de que não se pode comer de verdade, pois a comida é de “mentirinha”. De acordo com Freud apud Kishimoto (2003, p. 57):

Cada criança em suas brincadeiras comporta-se como um poeta, enquanto cria seu próprio mundo ou, dizendo melhor, enquanto transpõe elementos formadores de seu mundo para uma nova ordem, mais agradável e conveniente para ela.

Essa imaginação nos leva ao clássico: faz-de-conta, que pode ser feito tanto de forma só quanto em grupo. O faz-de-conta pode acontecer em qualquer lugar, mas é principalmente parte das horas livres de brincadeira na sala ou no parquinho. É nela que a criança representa o que vê à sua volta, seja bom ou ruim. Quem nunca fingiu ser a mãe de vários filhinhos e que tem de alimentá-los? Ou até mesmo um médico ou professor?

O jogo simbólico que também é chamado de faz-de-conta pode ser definido como atividade lúdica onde é possível que a criança recrie suas vivências, internalizando conceitos, elaborando emoções. De acordo com Winnicott (1971, p. 80) “é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

As interações entre as crianças de mesma faixa etária, independente de gênero acontecem mediante o desenvolvimento de empatia, um sentimento que faz com que a criança tenha compreensão do seu próximo, gerando um efeito profundo em suas amizades, status social, julgamento moral e comportamento moral. Surge também o valor das habilidades sociais, padrões de interação e a criança passa a ter noção acerca de vários papéis e regras sociais, que também são reflexos do meio em que ela está inserida.

Com uma maior experiência social e os avanços nas capacidades cognitivas, principalmente nas habilidades de assumir papéis e na capacidade de conceituar pensamentos e sentimentos, as concepções que as crianças tem dos outros se tornam mais abstratas, mais complexas e mais focalizadas nas características psicológicas do que externas. [...] quando lhes dirigem perguntas como "Fale-me sobre Bill" ou "Que tipo de pessoa é Edna? ", as crianças com menos de 7 anos geralmente se referem a atributos externos tais como características físicas, aparência, posses e comportamento manifestado. (MUSSEN; CONGER; KAGAN et al, 1995, p. 389).

Não deve ser segredo para ninguém, que o meio familiar é a primeira cultura que um ser humano pode ter e o quão ela é importante para o seu desenvolvimento em todos os aspectos. Alguns autores evidenciam que a exposição da criança a práticas parentais que não desenvolvem essa construção social ou quando são privadas de envolvimento afetivo com suas figuras paternas e maternas podem ser considerados como fatores de risco para o seu desenvolvimento, aumentando assim a sua vulnerabilidade a eventos ameaçadores externos ao seu ambiente familiar (Marturano, 2004; Pacheco, Alvarenga, Reppold, Piccinini, & Hutz, 2005).

De acordo com Del Prette e Del Prette no contexto familiar que a criança desenvolve as habilidades sociais, geralmente, mediada pelos pais, pode-se observar que a partir desde o momento do nascimento, o bebê já demonstra emoções através dos canais de comunicação verbal (choro) e a não verbal como os movimentos do corpo, das mãos e da face. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2011).

Dentre outros contextos sociais a escola também tem um papel crucial nessa formação, principalmente porque as crianças passam boa parte do tempo na escola e é justamente nela que eles criam uma das relações sociais mais importantes: a amizade.

As interações que ocorrem no ambiente educacional, a exposição desse indivíduo desde a educação infantil pode agregar no desenvolvimento das habilidades sociais, assim como para melhor desempenho acadêmico, favorecendo a construção de um repertório adequado para lidar com os desafios futuros.

Assim como em outros casos, a concepção de amizade também muda para a criança e varia de acordo com o meio em que ela vive, com o passar do tempo e com as experiências sociais e pessoais que ela adquire durante sua vida. Inicialmente, eles têm a ideia de que um amigo é aquele com o qual se pode brincar junto.

É o amiguinho ou amiguinha que faz parte da mesma turma na escola, que senta perto e que até divide os brinquedos na hora da diversão, enquanto há também a associação de que amigo é o filho do vizinho. Nesse período, que dura dos 5 aos 7 anos, a amizade flui de uma maneira natural e sem muita complexidade, fazendo com que não haja o pensamento de que amizade é algo que vai durar muito tempo, mas que é apenas o momento de brincar e estar junto.

Segundo alguns teóricos, principalmente (DAMON, 1988, p. 156), existem três

níveis de desenvolvimento de concepções de amizade para os pequenos: No nível um, que ocorre de cinco a sete anos, amigos são colegas de brincadeiras com os quais as crianças se encontram frequentemente; no nível dois, que ocorre de oito a onze anos, amigos são pessoas com quem cooperam, vivem boas aventuras juntas e compartilham tudo; no nível três, que ocorre a partir dos doze anos, as amizades são julgadas em termos de compreensão mútua de ideias, sentimentos e segredos partilhados, sendo um relacionamento estável por longo período.

É importante ressaltar que independente da fase que a criança se encontra, a família sempre será modelo influenciador na hora de fazer amizade. A forma como as crianças são educadas e os interesses dos pais em darem suporte, sempre às norteiam nesse momento. Há, porém, estudos que afirmam que em torno dos seis anos, as crianças passam a se comparar umas com as outras e deixam um pouco de lado os pais como modelos de comportamento a serem seguidos, aumentando neles a importância dos amigos e dos professores.

À parte de faixa etária, a criança é um ser que está em constante desenvolvimento e contato com o meio, cujo possui grande influência nela. Portanto, se faz mais do que necessário ter cautela nas ações realizadas, seja por familiares, quanto por pessoas da escola na vivência dessa criança e refletir sobre que imagem, quem está por perto está passando para ela. É preciso estar em uma constante auto avaliação, pois a criança nos absorvem como influência para o resto da vida.

As crianças em suas interações sociais com os companheiros parecem exibir comportamentos afetivos parecidos com os de suas mães. Os filhos de mães otimistas agradáveis são otimistas e agradáveis; as mães que valorizam os sentimentos têm filhos que também fazem isso; e as mães desagradáveis tem filhos desagradáveis. (PUTALLAZ apud MUSSEN; CONGER; KAGAN et al, 1995, p. 393).

Sendo fruto do meio, as relações sociais criadas entre as crianças precisam ser estabelecidas de forma positiva e isso se dá a partir do processo do desenvolvimento de autocontrole sobre si e sobre suas ações, ou seja, é saber se comportar de forma que respeite o outro e que esteja enquadrado dentro dos padrões ditados pela sociedade e cultura.

Todo ser deseja ser livre, e na verdade são, mas ser livre não significa sair pelo mundo fazendo tudo que desejar e por isso, deve-se trabalhar bem o autocontrole nos pequenos. Tanto a escola, quando o lar, são ambientes perfeitos para que isso seja colocado em prática. É ensinar para a criança que ela não pode morder o coleguinha, e que se ela morder estará errada; é mostrar que as atividades importantes devem ser feitas antes das outras coisas; é ensinar que nem sempre se ganha, mas que o importante é estar fazendo parte.

As crianças que geralmente são autocontroladas e capazes de adiar gratificações são mais responsáveis e maduras que as outras. Elas também

têm uma motivação para realização, mas alta que as outras, são mais inteligentes, tem mais sucesso na escola e é mais provável que sigam regras, mesmo quando estão trabalhando sozinhas, sem supervisão. (MISCHEL apud MUSSEN; CONGER; KAGAN et al, 1995, p. 400).

Surge então a concepção de julgamento e comportamento moral, onde a criança passa a avaliar suas ações e as dos seus amigos, muito baseado em pré determinações da sociedade na qual ela está inserida. É errado roubar no jogo? É errado fazer birra? É errado bater no amigo? Para algumas crianças sim, mas para outras não. É frequente observar que em sala de aula, sempre que um educando tido como “bagunceiro” faz bagunça, há crianças que contam para o professor, julgam como errado e até batem de frente. Já outras crianças, participam junto da bagunça e cooperam como se fosse algo normal.

Del Prette e Del Prette (2011) conceitua o termo habilidades sociais como um conjunto de classes e subclasses comportamentais que a pessoa apresenta para atender às diversas demandas das situações interpessoais. (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2011, p. 34). Assim, esses comportamentos são aprendidos no contexto social, a partir da interação com seus pares e com modelados ou mediados pela família, pela escola e pelos grupos sociais onde essa criança está inserida.

O comportamento pró-social surge então como as ações sociais saudáveis, nas quais incluem ser altruísta e se preocupar com o próximo, tendo grande influência da empatia novamente. Como qualquer habilidade, a criança já nasce com a capacidade de ser empática e o seu aprimoramento se dá mediante sua educação.

Na fase pré-escolar, essa associação é fraca, porém positiva e faz com que elas procurem saber por que alguém está chorando, sorriam quando alguém está muito feliz e se importem quando se alguém se machuca. É mais uma vez o poder de se colocar no outro, mesmo que isso ainda não faça muito sentido para eles.

Contudo, surgem também a agressividade como consequência da privação, punição e obstáculos que impedem as crianças de conseguirem o que querem. Ela também tem um fator biológico, relacionado tanto à testosterona, que será mais significativo durante a adolescência, quanto à rejeição por parte dos pais. Todavia, a frustração nem sempre leva à agressividade e conforme eles crescem, os comportamentos agressivos mudam, atingindo o seu pico aos 4 anos de idade.

Esteves e Pizato (2014) pontuam que:

As habilidades sociais podem ser estimuladas através da interação e participação de crianças em brincadeiras, dando oportunidades de aprenderem a observar as coisas em outras perspectivas, a compartilhar brinquedos, a expressar ideias, a cooperar, a lidar com as frustrações, a ter empatia, a interagir, a lidar com regras e normas, a desenvolver a comunicação verbal e não-verbal, resolver problemas, entre outras. (ESTEVES; PIZATO, 2014, p. 4)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é a política pública que define os direitos de aprendizagens de todos os alunos do Brasil da Educação Infantil ao Ensino Médio, a mesma preconiza o desenvolvimento das habilidades sócio emocionais na educação infantil, desenvolvendo assim a abertura ao novo onde se estimula na criança a curiosidade para aprender, sua imaginação criativa, além do seu interesse artístico, se desenvolve a habilidade de consciência ou autogestão estimulando a determinação, a organização, o foco, a persistência e a responsabilidade, outra habilidade a ser desenvolvida é extroversão ou engajamento com os outros estimulando a iniciativa social, sua assertividade e seu entusiasmo, a habilidade denominada de amabilidade que estimula a empatia, o respeito e a confiança também é desenvolvida e ainda a habilidade que envolve a estabilidade ou resiliência emocional estimulando a autoconfiança, a tolerância ao estresse e à frustração.

3 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento pode ser considerado como algo contínuo no ser humano, mas dependemos do contexto, principalmente na infância no que tange ao desenvolvimento das habilidades sociais e pessoais, para que possa ser favorável ou não.

Esta investigação permitiu-nos compreender a importância que os laços sociais questão desenvolvidos na primeira infância têm na vida do indivíduo e no desenvolvimento de competências sociais e como os diferentes espaços, principalmente as escolas e creches, podem contribuir para o seu desenvolvimento.

Observou-se que as habilidades sociais precisam ser estimuladas na educação infantil para que a criança desenvolva as competências sociais necessárias para o convívio em sociedade, podendo usufruir dessa relação com outro com respeito, empatia, controle emocional e bem estar.

REFERÊNCIAS

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DAMON, W. **The moral child**: nurturing children's natural moral growth. New York, Free Press, 1988.

ESTEVES, M. M. PIZATO, E. C. G. Habilidades Sociais na Educação Infantil: achados bibliográficos nacionais. **Revista Científica das Faculdades Integradas de Jaú**, Jaú/ SP, v. 11, n. 1, p. 1 -9, 2014.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE Z.A.P. **Psicologia das relações interpessoais**: Vivências para o trabalho em grupo. 9 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

KISHIMOTO, T. M.. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

MARTURANO, E. M. Fatores de risco e proteção no desenvolvimento sócio-emocional de crianças com dificuldades de aprendizagem. Em E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.), **Avanços recentes em Educação Especial** (pp.159-165). São Carlos: EDUFSCar, 2004.

MUSSEN, P. H., CONGER, J. J., KAGAN, J., & HUSTON, A. C. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. São Paulo: HARBRA, 1995.

PACHECO, J., ALVARENGA, P., REPPOLD, C., PICCININI, C. A., & HUTZ, C. S. Estabilidade do comportamento anti-social na transição da infância para a adolescência: Uma perspectiva desenvolvimentista. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, p. 55-61, 2005.

WINNICOTT, D.W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1971.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetividade 9, 10, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 152, 153, 156, 157

Aprendizagem 9, 10, 11, 18, 21, 22, 23, 25, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 61, 95, 96, 97, 109, 110, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 184, 185, 190, 191, 192, 194, 198, 201, 202, 204, 206, 210, 214, 215, 217, 218, 224, 225, 232

Atendimento Remoto 10, 19, 21

Avaliação 9, 5, 15, 19, 31, 117, 120, 122, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 181, 192, 193, 194, 217, 219, 220, 221, 228, 229, 230, 231, 232, 240, 247

Avaliação Institucional 217, 219, 228, 229, 232

B

Berçário 65, 95, 96, 99, 100, 101, 102

Brincadeira 13, 21, 23, 26, 31, 32, 33, 34, 37, 99, 104

Brinquedoteca 11, 95, 96, 97, 99, 100, 101

C

Comportamento pessoal 11

Comportamento social 11, 12

Conselho 89, 127, 148, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 213

Convivência com o Semiárido 12, 206, 207, 208, 209, 211, 214

Currículo 11, 25, 26, 27, 61, 62, 83, 84, 85, 93, 104, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 133, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 150, 154, 162, 184, 186, 192, 212, 217, 223, 224, 226, 228, 229

D

Desenho Infantil 51, 52, 61, 62

Desenvolvimento Infantil 11, 12, 24, 37, 51, 95, 99

Desenvolvimento Integral 10, 19, 21, 40, 49, 104

Didática 9, 43, 50, 120, 130, 132, 133, 134, 135, 140, 142, 145, 153, 154, 201, 202, 225, 227

Dificuldades de aprendizagem 18, 41, 50, 120, 147, 152, 154, 157

Direitos Humanos 10, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 50, 122, 142, 150, 151

E

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 197, 198, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 221, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 243, 244, 245, 246, 247

Educação Ambiental 12, 123, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 195

Educação Contextualizada 12, 206, 207, 211, 214

Educação Infantil 9, 10, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 37, 51, 52, 62, 64, 65, 66, 91, 93, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 117, 143, 150, 179, 180, 209

Escola 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 11, 14, 15, 16, 20, 25, 27, 40, 43, 50, 52, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 82, 83, 84, 85, 89, 91, 93, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 180, 183, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Espaço 1, 3, 7, 9, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 52, 53, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 68, 78, 97, 99, 100, 108, 109, 116, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 142, 149, 159, 160, 161, 165, 169, 176, 179, 186, 211, 212, 215, 216, 227

F

Fisioterapia 12, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Formação de professores 51, 62, 150, 175, 184, 191, 194, 195, 205, 208, 246

G

Geografia 12, 184, 185, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Gestão 9, 10, 12, 4, 19, 65, 84, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 121, 132, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 181, 182, 199, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 244, 245

Gestão Democrática 12, 106, 109, 121, 161, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 215

Gestão Escolar 9, 10, 19, 103, 104, 106, 108, 113, 114, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 169, 170, 171

H

História da Educação 63, 65, 93, 103, 175, 183

I

Inovação 122, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 169, 170, 220, 222, 227, 246

Instrumentos de Ensino 197, 199

Interações 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 31, 37, 46, 98, 124, 163, 184

Interdisciplinaridade 9, 10, 12, 19, 21, 22, 25, 118, 125, 126, 128, 130, 132, 140, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 225, 226, 247

M

Metodologia 23, 51, 62, 116, 134, 135, 139, 145, 170, 171, 174, 188, 197, 198, 203, 207, 219, 221, 224, 233, 238

Movimentos sociais 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 103

O

Organização escolar em ciclos 128

P

Paradigma 123, 158, 159, 161, 163, 164, 168, 170, 190, 213, 218, 221

Parque Infantil 11, 63, 65, 66, 67, 71, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93

Pedagógico 9, 11, 5, 19, 23, 24, 39, 41, 46, 48, 85, 97, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 143, 160, 169, 175, 182, 188, 190, 208, 212, 213, 215, 216, 220, 223, 231, 232

Proposta Político-Pedagógica 12, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 215, 216

Psicopedagogo 9, 11, 152, 153, 154, 155, 156, 157

R

Relações Sociais 11, 13, 14, 15, 46, 63, 93, 163, 171

S

Santos (SP) 63, 64

Sistema 12, 42, 43, 45, 64, 67, 69, 84, 102, 112, 118, 121, 123, 132, 146, 161, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 188, 218, 225, 226, 229, 231, 232, 237, 238

T

Trabalho Pedagógico 11, 19, 23, 116, 119, 128

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

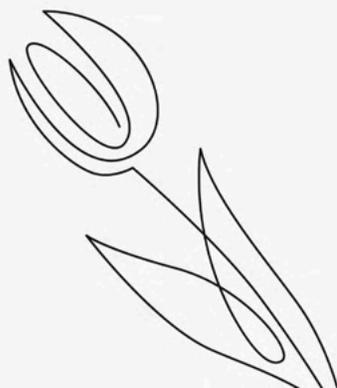
Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Lápis de cor

*Voo por mundos,
Conheço destinos,
Viajo em segundos,
Um sonho menino,*

6

*Casa amarela,
O céu azul,
Pela janela,
O Norte ou Sul,*

*Desenho a lua,
A vida, um lugar
Gente na rua,
Um esperar!*

